

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

GILDO LIMA MOREIRA – RA – 4026290/1
IOLANDA FARIAS DE SOUSA – RA – 4026313/1
NEUSA VIANA MORAES – RA – 4026501/0
RUBIA MIRANDA DE SOUSA – RA – 4026558/9

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS DOCENTES NO PROCESSO
EDUCACIONAL

BRASÍLIA
2005

GILDO LIMA MOREIRA – RA – 4026290/1
IOLANDA FARIAS DE SOUSA – RA – 4026313/1
NEUSA VIANA MORAES – RA – 4026501/0
RUBIA MIRANDA DE SOUSA – RA – 4026558/9

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS DOCENTES NO PROCESSO EDUCACIONAL

TCC apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do curso.

Orientador: Dr^a Maria Eleusa Montenegro.

Brasília,
2005

Agradecemos a Deus e aos nossos familiares, pela
compreensão da ausência no transcorrer do curso.

Dedicamos essa pesquisa a nós mesmos, pela persistência e empenho em contribuir com a sociedade no âmbito da educação pública.

“Construir pontes, estradas e ir até a lua é fácil, pois probabilidades de erros são pequenas, mas construir o homem, eis uma tarefa de heróis, de gigantes, porque exige do educador a reformulação da sua própria personalidade”.

PE. CHARBONEAU

RESUMO

Essa pesquisa aborda as relações interpessoais entre os docentes de escolas da rede pública do Distrito Federal, com o objetivo de conhecer as formas e qualidades de relacionamentos vivenciados pelos professores. Após delimitar o tema - relação interpessoal entre os docentes, iniciou-se a procura do referencial teórico em livros na biblioteca do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, que continham o assunto abordado, e na Internet. Em seguida, foi feita a coleta de informações em livros e artigos, necessária para fundamentar a pesquisa. A bibliografia mais utilizada foi a voltada para psicologia psicossocial, na qual os autores utilizados foram: Covey, Prette e outros. Esse trabalho teve o caráter qualitativo, devido à preocupação com a explicação das relações humanas, onde foram pesquisadas as condutas das pessoas. O instrumento utilizado foi a entrevista e o público alvo a que se direcionou a entrevista foram oito educadores das escolas do ensino fundamental e do ensino especial, de duas regiões administrativas: as cidades satélites de Samambaia e de São Sebastião. Os dados analisados e discutidos foram organizados em quatro categorias, sendo elas: participação coletiva, troca de idéias, contribuições e entraves das relações humanas e relacionamento. Comprovou-se, nesse trabalho, a necessidade de estudar sobre relações interpessoais no contexto educacional, como forma de contribuição social à educação; a ocorrência de “fococas”, divergências muito acirradas, pessimismo e individualismo; a recusa na participação nos momentos coletivos; desconfiança, concorrência desleal, falta de ética e exaltação de ânimos; desconforto no ambiente de trabalho; desentendimento entre professores e direção, tudo isso devido à falta de um bom relacionamento interpessoal entre os docentes. Conclui-se que, para que haja uma boa relação interpessoal, necessita-se que as pessoas aceitem-se e compartilhem seus conhecimentos, experiências e necessidades.

Palavras – chave: relação interpessoal, comunicação e relacionamento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. JUSTIFICATIVA.....	08
1.2. OBJETIVOS	09
1.2.1. Objetivo Geral	09
1.2.2. Objetivos Específicos.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. UMA PASSAGEM NA HISTÓRIA	10
2.1.1. Fatores de Influência	11
2.1.2. Relações e Aplicabilidade	12
2.2. ENTENDENDO A ARTE DE INTERAGIR	13
2.3. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SUAS DICOTOMIAS	13
2.4. O ESPAÇO ESCOLAR MOVIDO A RELAÇÕES HUMANAS	15
3. METODOLOGIA	15
3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	15
3.2. CENÁRIO DA PESQUISA	16
3.3. INSTRUMENTO	16
3.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	16
3.4.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA	16
3.4.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	17
3.4.3. ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.4.4. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	18
3.4.5. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
3.4.6. DISCUSSÃO DOS DADOS	18
3.5. CATEGORIAS, ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
3.5.1. CATEGORIAS SELECIONADAS	19
3.5.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
3.5.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	19

3.5.2.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE – Roteiro de entrevista aplicado a professores.....	30

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

O ensino oferecido pela rede pública tem sido caracterizado por artigos exibidos em veículos de comunicação de televisão no ano de 2004, como sendo de baixa qualidade em relação ao oferecido na rede particular. Partindo do pressuposto que já existem diversos estudos para identificar as causas desses resultados, em nível curricular, várias reestruturações foram feitas, entre elas a implantação dos temas transversais, que favoreceram o respeito à singularidade do indivíduo e à pluralidade cultural, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (MEC/BRASIL, 1997) e a relação interpessoal professor / aluno.

Com a evolução do processo educativo, surgiu uma nova reflexão sobre a relação professor / aluno, com o objetivo de melhorar a aprendizagem. Sobre este aspecto, Dias [In] afirma que o professor tem que ter uma atitude positiva incondicionalmente correspondente à aceitação do aluno, nas suas manifestações, sem julgamento prévio, implicando em aceitá-lo como ele é, não como o professor gostaria que ele fosse. Nesse sentido, tornou-se relevante estudar as relações interpessoais, sob o prisma da docência e suas influências no processo ensino-aprendizagem.

Mediante essa prerrogativa e pretendendo desenvolver uma nova concepção de educação pública oferecida pelos professores, é importante uma pausa para a reflexão do contexto dos docentes enquanto grupo, quais objetivos e prioridades em comum a serem atingidas e as formas de relacionamento estabelecidas, dando origem aos seguintes questionamentos: As relações interpessoais entre os docentes do contexto escolar público estão satisfatórias? Como classificar a relação interpessoal entre os docentes da rede pública de ensino? Quais os fatores que interferem nas relações estabelecidas entre os professores? A qualidade das relações interfere no processo de ensino?

As exigências da sociedade no referente à eficácia de resultados positivos e rápidos, fazem com que diminua o convívio social no sentido de estabelecer trocas

de experiências e esse déficit tem consistência em relatos de professores feitos durante o decorrer do curso de Pedagogia – Projeto Professor Nota 10 / FACE / UniCEUB. Sobre este aspecto, Covey cita que “[...] somos tendenciosos a atropelar os sentimentos das pessoas na pressa de obter resultados das coisas esquecendo de refletir e diagnosticar profundamente o problema.” (SD, p.262).

A globalização tornou o mundo mais competitivo surgindo obstáculos à comunicação entre as pessoas, o que é perceptível nas relações entre os docentes, e corroborado por Prette (2002), quando este enfatiza que as mudanças decorrentes do novo liberalismo no mundo, não foram capazes de resgatar e criar novos valores, deixando a sociedade sem referências de padrões relacionais.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Esse trabalho visa conhecer as relações interpessoais estabelecidas entre os docentes de escolas da rede pública do Ensino Fundamental e do Ensino Especial, com a finalidade colaborar com o processo educativo.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar o significado que os professores atribuem às relações interpessoais;
- Apontar contribuições e entraves da relação interpessoal para o processo ensino-aprendizagem;
- Descobrir possíveis falhas por parte dos docentes nessa relação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. UMA PASSAGEM NA HISTÓRIA

A teoria das relações Humanas surgiu nos Estados Unidos, como conseqüência imediata das conclusões fator relação interpessoal, surgiu com a as conclusões obtidas em uma fábrica do Westan Eletric Company, companhia norte-americana, que fabricava equipamentos para empresas telefônicas, localizada em How Hon, distrito de Chicago, nos Estados Unidos, surgiu a teoria das Relações Humanas, tendo como origem a necessidade de humanizar a administração da Teoria Classista*, o desenvolvimento das chamadas ciências humanas, as idéias de filosofia pragmática de John Dewey e, principalmente, as conclusões da experiência de Hawthome realizado entre os anos de 1927 e 1932. (www.professorcezar.adm.br)

Relata ainda que tal empresa foi escolhida por ser caracterizada pela preocupação com o bem estar de seus funcionários, onde por mais de duas décadas não se detectava nenhuma greve ou manifestação, fato incomum nessa época. Foi realizada uma série de estudos para determinar uma possível relação entre a iluminação do ambiente de trabalho com a produtividade dos trabalhadores, surgindo assim três fases:

- Sala de prova de montagem de Relês: que tinha por objetivo analisar a organização informal, onde perceberam a padronização no quantitativo de produção, ou seja, não houve aumento e nem redução da quantidade de produção.

- Programa de entrevista: tendo como objetivo desvendar os motivos que levaram os funcionários a adotar posturas diferentes nos seus setores. Teve como conclusão que os fatores psicológicos alteravam o comportamento dos empregados.

*Filosofia empresarial, na qual a tecnologia e o método de trabalho constituíam as mais importantes preocupações do administrado.

- Sala de observação de montagem de terminais: cujo objetivo era mudanças de horário, tendo como conclusão um desenvolvimento social por parte das moças que participaram deste estudo. Essas experiências permitiram o delineamento do princípio básico da Escola das Relações Humanas, que teve um domínio de mais de uma década, com as seguintes conclusões principais:

- O nível de produção é resultante de interação social;
- O comportamento social dos empregados se apóia no grupo;

Uma oposição à Teoria Clássica da Administração. (www.professorcezar.adm.br)

2.1.1. Fatores de Influência

A globalização e a competitividade no sentido de garantir o espaço que ocupa o profissional, diminuíram o convívio social. Derivantes disso, os indivíduos foram perdendo campo na vida moderna para se relacionar em conjunto, fato também evidenciado na escola e que se torna preocupante pela influência que exerce no processo educativo. Essa preocupação é também reforçada por Carvalho (1984) ao referir-se que a multiplicidade da vida moderna, os contatos rápidos e superficiais entre outros fatores, alertaram os psicólogos, administradores e educadores, quanto à importância de se estudar as relações interpessoais. (p. 127).

A esse posicionamento, adiciona-se a rotatividade de professores no espaço escolar e as diversas funções atribuídas a eles, que fizeram com que o profissional da educação utilizasse a independência de forma egocêntrica, distanciando-se da interdependência, ou do trabalho em grupo. Nesse sentido, o retomar da interdependência propicia a qualidade das relações humanas estabelecidas nesse seguimento educacional e possibilita a diminuição dos entraves que dificultam o convívio profissional. Sobre este aspecto, Covey enfatiza que as pessoas interdependentes combinam seus próprios esforços com os esforços dos outros para conseguir um resultado muito melhor. (SD, p.52)

Para reforçar o pensamento do autor, acima citado, acerca do trabalho coletivo, deve-se abrir espaço à comunicação e por sua vez efetuar a troca de experiência em prol da qualidade de ensino. Dessa maneira, o professor que trabalha nesse sentido, demonstra um grau de maturidade a respeito do saber ouvir e posicionar-se, propiciando um consenso de determinado assunto de importância para o grupo, sendo confirmado pelo mesmo autor quando cita que a maturidade é o equilíbrio entre a coragem e a consideração. Se uma pessoa expõe a sua opinião com coragem equilibrada pelas considerações das opiniões dos outros, ela é madura, particularmente se a questão é importante para ambas as pessoas. (p.240).

2.1.2. Relações e Aplicabilidades

Visto que a escola é um dos mais ricos ambientes, para que se desenvolvam as relações, cabe ao professor propiciar interações como meio de minimizar as diferenças e os preconceitos. Isto é enfatizado por Prette (2002), quando este afirma que a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar, constitui parte importante para o desenvolver dos objetivos e o aperfeiçoamento do processo educacional. (p.54).

Essa necessidade de potencializar as relações entre os docentes visa tornar a escola um local aberto ao diálogo em todo o seu processo, com isso as ações terão caráter de coerência de resultados positivos. Isto é confirmado pelo autor acima referido, quando este cita que “[...] o desenvolvimento das relações entre as pessoas pode ser estabelecido como meta, através das mudanças em nossa maneira de entender o mundo”. (p. 54).

No relacionamento entre os professores, muitas vezes a forma com que um vê o trabalho ou posicionamento do outro colega, faz com que tenha um pensamento individual, o qual prejudica a qualidade produtiva. A partir dessa deficiência de perceber o outro como aliado no processo educativo, é que surgem os atritos ou ausência de exposição de idéias, que Minicucci reforça ao citar que o

ponto de vista que se adota são barreiras que impedem a comunicação de idéias e contribuem de forma negativa para a relação interpessoal.(1975).

2.2. ENTENDENDO A ARTE DE INTERAGIR

As relações interpessoais podem ser conceituadas conforme Minicucci, como “[...] as Relações Humanas ou Interpessoais são eventos (acontecimentos) que se verificam no lar, na escola, na empresa.” (2000, p.25).

Referente à reflexão dessa conceituação, pode-se dizer que os conflitos entre as pessoas no exercício da sua função profissional comprometem o resultado final do seu trabalho.

O estudo das relações humanas / interpessoal é de relevância para o bom desempenho da produtividade de um grupo, à medida que favorecem a troca de informações / experiências com o intuito de valorizar o trabalho do profissional. Isto foi corroborado por Prette, quando este expõe que, qualquer atuação profissional que envolva interações com as outras pessoas, requer muitas habilidades sociais, compostas de várias etapas de um processo produtivo. (2002, p.54).

2.3. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SUAS DICOTOMIAS

As relações interpessoais não acontecem por si só, dependendo de vários fatores, os quais podem contribuir de forma positiva ou negativa. Nesse sentido, ao analisar o processo de interação de grupo, verifica-se que um dos fatores mais importantes nas relações de trabalho é a comunicação, sendo que, para que ela se desenvolva com êxito, é necessário uma “corrente afetiva de informação”, conforme Bavelas (apud Minicucci, 1975, p.213). Esse autor ainda diz que, é na comunicação, que acontecem trocas de experiências que tem por instrumento o debate que é composto de concordâncias e discordâncias de idéias, ou seja, é necessário debater, ouvir, acatar ou discordar de sugestões.

Com relação aos fatores negativos, destacam-se os “entraves emocionais”, que são causados pelo posicionamento da pessoa frente às situações de divergências, o que foi salientado por Minicucci (1975, p.34) ao enfatizar que um dos obstáculos da comunicação são causados pelos “entraves emocionais” que atrapalham a expressão e compreensão das idéias.

Entre os fatores responsáveis pelos obstáculos da comunicação, ressalta-se a antipatia de um grupo, que, segundo Weil (1966, p.33), atingem negativamente na produtividade do trabalho.

Ainda, Weil afirma que em situações contrárias, onde o grupo possui reciprocidade de idéias, existem colaboração e compromisso com o outro, o que vem a inferir positivamente na produção de resultados.

Conforme tais constatações, o referido autor defende a idéia de que as dificuldades das relações humanas acontecem a partir do relacionamento de dois ou mais indivíduos. (p.13).

Com relação às atitudes desenvolvidas pelos educadores, estas devem ter caráter positivo, devendo contribuir para o crescimento pessoal e profissional. Isto foi reforçado por Carvalho (1984, p.134) ao citar que “[...] é um atentado à ética profissional criticar um colega, ou por seu silêncio, endossar críticas de alunos ou de outros colegas”.

Referente aos fatores positivos da relação interpessoal, o compartilhar de idéias, que vem ao encontro das necessidades da escola, auxilia o desenrolar das atividades e propicia a reciprocidade de cooperação entre os professores na realização de projetos e eventos. Neste sentido, Fritzen salienta que as pessoas não são auto-suficientes, mas precisam do outro. (1996, p.7).

Partindo da idéia de que as relações humanas também dependem do outro para se desenvolver, Prette propõe uma rotatividade de relações que acompanhe as mudanças e exigências de uma sociedade renovada. (2002, p.54).

2.4. O ESPAÇO ESCOLAR MOVIDO A RELAÇÕES HUMANAS

Ao observar as relações humanas, percebe-se que estas são de fundamental importância para o desenvolvimento da produtividade no contexto escolar, pois contribuem de modo decisivo na formação de atitudes, como cooperatividade entre os educadores nos objetivos propostos.

As interações passam por um interesse comum estabelecido pelos docentes, para que transcorram de maneira satisfatória, o que foi destacado por Fritzen (1996), quando afirma que “[...] os membros de um grupo não consentem integrar-se, senão a partir do momento em que certas necessidades fundamentais são satisfeitas pelo grupo.” (p.11).

A inexistência desse interesse comum pode levar as pessoas a interagirem de forma defensiva, limitando seus diálogos a apenas questionamento de regras, o que foi defendido por Covey ao afirmar que “[...] uma comunicação respeitosa interage as pessoas relativamente maduras. Elas demonstram respeito mútuo, e buscam evitar a possibilidade de confronto” (SD, p.298).

Torna-se necessário um melhor convívio entre os docentes com base no respeito aos sentimentos e opiniões dos outros, de forma a minimizar os desentendimentos, ressentimentos e incompreensões e, com isso, estabelecer o equilíbrio e possibilitar a criação de um ambiente escolar saudável.

3. METODOLOGIA

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Essa pesquisa possui caráter qualitativo por analisar e interpretar as relações interpessoais que os docentes estabelecem no âmbito escolar da rede pública de ensino. Essa pesquisa qualitativa ganha força nas ciências humanas e sociais por refletir e analisar fenômenos sociais, na realidade subjetiva (RESENDE, 2002, p.188).

A opção por esse tipo de pesquisa, foi devido ao seu caráter subjetivo e por se tratar de um assunto da área humana. Isto vem atender melhor ao propósito de oferecer subsídios aos profissionais que se preocupam em contribuir para construção de uma sociedade justa e igualitária, pois “[...] os paradigmas são poderosos, pois se constituem nas lentes pelas quais vemos o mundo”. (COVEY, SD, p.32). Para isso, é necessário que haja bons relacionamentos interpessoais.

3.2. CENÁRIO DA PESQUISA

Esse trabalho foi desenvolvido em 3 (três) escolas da rede pública do Distrito Federal, sendo 2 (duas) do Ensino Fundamental e 1 (uma) do Ensino Especial, localizadas em Samambaia e São Sebastião.

3.3. INSTRUMENTO

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi a entrevista que, segundo Teixeira (2002, p.214), “[...] permite captar subjetividades que não conseguimos nos documentos, exigem um cuidado especial para não nos conduzir a interpretações e julgamentos equivocados”, e por ser considerada meio que possibilitou ao grupo, maior percepção da autenticidade / veracidade das respostas. (Segue em Apêndice.).

3.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

3.4.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema – Relações Interpessoais dos Docentes no Processo Educacional – foi escolhido no decorrer do mês de junho de 2005, ao se perceber, durante o curso de Pedagogia - Projeto Professor nota10, por meio de relatos de colegas

educadores, que existia uma certa dificuldade deles se relacionarem de forma favorável no seu ambiente trabalho, no caso a escola.

Esse fato chamou atenção de forma preocupante, pois se o educador é transmissor e mediador do saber, e este é adquirido por meio do compartilhar de descobertas, idéias e opiniões, como entender um processo educativo sem sintonia entre os docentes? E, por sua vez, como sensibilizar o aluno da importância de ser indivíduo participante de uma sociedade e que, por isso, deve entender-se como parte integrante de um conjunto? Que, pela educação, ele tem poder de transformação? Foi por querer contribuir para modificação a essa situação que foi escolhido esse tema.

3.4.2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Ao se detectar o que se pretendia pesquisar, e com a responsabilidade de poder ser contribuintes para uma nova visão, a qual contemplasse a participação e cooperação mútua entre docentes, iniciou-se a procura de materiais bibliográficos ou artigos que abordassem tal assunto, como forma de nortear o trabalho. Essa busca por informações teve início no mês de julho de 2005, na Biblioteca José Herculino, no UniCEUB, e enriquecido, posteriormente por artigos retirados da Internet, bem como o acesso a apostila e livros fornecidos pela orientadora de monografia Dr^a Maria Eleusa Montenegro.

3.4.3. ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

De posse do material pesquisado em livros, artigos e apostilas foram selecionadas as abordagens de diversos autores, para análise e discussão das citações utilizadas nesse trabalho. Preocupou-se, também, com as articulações no sentido de serem coerentes com o posicionamento dos autores utilizados e que fossem coesas.

3.4.4. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Conforme já citado, o instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista, que favoreceu maior autenticidade e percepção do teor de verdade do entrevistado ao responder as perguntas do entrevistador.

A pré-testagem do instrumento ocorreu na semana que antecedeu a aplicação, com pessoas que não pertenciam ao cenário da pesquisa.

A entrevista foi aplicada entre os dias 03 a 14 de outubro de 2005, em 2 escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas cidades satélites de Samambaia e de São Sebastião. O público alvo foram professores do Ensino Fundamental e do Ensino Especial, que ministravam suas aulas nas referidas escolas.

3.4.5. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A organização da coleta de dados se deu em outubro, após a entrega de todas as entrevistas respondidas pelos professores. As respostas tiveram suas distribuições em quatro categorias distintas. Nessa mesma data, foi executada a análise das categorias, a qual priorizou o caráter de imparcialidade, no que se refere à responsabilidade em reproduzir as falas sem nenhum traço de subjetividade ou opiniões pessoais.

3.4.6. DISCUSSÃO DOS DADOS

A discussão dos dados aconteceu em novembro e centralizou-se na comprovação ou rejeição das análises dos dados coletados, comparando-os à fundamentação teórica e aos objetivos da pesquisa.

3.5. CATEGORIAS, ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.

3.5.1. CATEGORIAS SELECIONADAS

As categorias escolhidas para esse trabalho obedeceram à seguinte ordem:

- (a) Participação Coletiva
- (b) Troca de Idéias
- (c) Contribuições e entraves das Relações Humanas
- (d) Relacionamento

3.5.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.

Nessa parte da pesquisa os dados foram organizados dentro das categorias escolhidas, discutidos e analisados. Os relatos de cada entrevistado são reproduzidos na íntegra.

3.5.2.1. CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Foram entrevistados 8 (oito) professores, sendo 1(um) do sexo masculino e 7 (sete) feminino, com tempo de magistério entre 05 a 18 anos, com formação acadêmica em magistério e Pedagogia. A atuação profissional é nas séries iniciais do ensino especial e fundamental.

3.5.2.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

- (a) Participação coletiva

Professor A – “Em parte sim. Os que participam demonstram gostar.”.

Professor B – “Sim, com certeza. Eu adoro, entretanto alguns participam por obrigação.”.

Professor C – “Não participo, mas percebo que a maioria gosta.”.

Professor D – “Participam, alguns mais comprometidos e outros não. Algumas vezes, participo. Gostam com restrições.”.

Professor E - “Com certeza! Existe uma participação bastante grande tanto na preparação quanto na culminância de atividades que estão sendo desenvolvidas.”.

Professor F – “Participamos com entusiasmo e boa disposição.”.

Professor G – “A maioria sim. Sim, adoro participar, porém, percebe-se que alguns participam por imposição ou mesmo por obrigação.”.

Professor H – “Participam dos eventos. Em alguns. Desde que estejam relacionadas à integração do grupo, é favorável a minha participação.”.

Foi percebido que há participação de todos os professores entrevistados, embora eles relatem que a participação dos colegas acontece de forma restrita e às vezes por obrigação e imposição, com exceção das professoras E e F.

Tal análise evidencia que os professores encontram dificuldades em relacionar-se, utilizando-se da sua autonomia de forma egoísta, conforme a afirmativa de Carvalho (1984) quando diz que, o profissional da educação utiliza-se da independência de forma egocêntrica, distanciando-se da interdependência, ou do trabalho em grupo. (p.127).

(b) Troca de experiência

Professor A – “Alguns, percebo que fazem. O grupo deveria melhorar muito.”.

Professor B – “Não ocorre; o professor é individualista. Não ocorre por medo de se tornar menos competente e não se destacar entre os outros.”.

Professor C – “Não. O trabalho é fragmentado.”.

Professor D – “Não. Porque na coordenação os professores se preocupam apenas com trabalho que está sendo executado em sala de aula, e se esquecem de manter uma comunicação com os colegas à respeito dos alunos e das suas dificuldades, como também dos progressos obtidos nas suas experiências.”

Professor E – “Sim. A comunicação ocorre principalmente no momento de coordenação, nas reuniões com a coordenadora e em momentos quando o docente sente a necessidade de socializar experiências.”

Professor F – “Sempre que temos oportunidade de estar nos encontrando, para melhor conduzir nossas atividades pedagógicas.”

Professor G – “Nota-se que poucos passam ou aceitam sugestões de idéias sobre os trabalhos pedagógicos. Demonstrem certas resistências entre o aceitar e o passar.”

Professor H – “Não. Porque existe uma individualidade do saber para si e não para o saber compartilhado.”

Dos professores entrevistados, 50% afirmaram que não há essa troca de experiência devido à individualidade dos docentes que direcionam os seus trabalhos em nível de sala de aula; 25% dos entrevistados disseram que ocorrem às vezes, devido à resistência do grupo; e 25% responderam que existem trocas de experiências. Diante dos resultados obtidos, foi percebido que há dificuldades quanto à troca de experiências,

Tal constatação ressalta a importância da troca de experiência entre os docentes, o que comprova a necessidade de se estudar as relações estabelecidas por esse segmento da educação, visto que há deficiência nas interações desenvolvidas no contexto escolar. Tal fato vem ao encontro do posicionamento de Prette (2002), quando este afirma que, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar, constitui parte importante para o desenvolver dos objetivos e o aperfeiçoamento do processo educacional. (p.54).

(c) Contribuições Positivas (esta categoria abrange as questões 3 e 6 da entrevista).

Professor A - “Participação / envolvimento de todo o grupo. Auxílio uns aos outros dando bom movimento na escola”. “As coletivas, onde se chegam sempre a um consenso, e a festa junina que resultou em bom relacionamento de todos”.

Professor B - “Encontrar pessoas com prazer de trabalhar e fazer trocas de experiências sem individualismo”. “No desenvolvimento do Projeto Pais na Família, ocorreu apoio mútuo de todos os professores, após uma relação conflitante com duas professoras que se incomodaram com o destaque da professora do concurso de projetos realizado na Regional.”

Professor C - “Atenção, carinho e preocupação”. “O projeto cultural da escola.”

Professor D - “Conversas sobre os problemas pessoais”. “Nas palestras que começaram no 2º semestre na escola”.

Professor E - “Integração grupal, envolvimento do grupo nas atividades pedagógicas, respeito pela profissão e função de cada um”. “A realização e preparação dos alunos e ambiente para receber os visitantes das Stok Car Brasil. Senti que o grupo trabalhou bastante e demonstrou integração e muito ânimo.”

Professor F - “Amizade e companheirismo por parte alguns colegas, pois no geral existe uma certa desconfiança das ações de alguns colegas”. “Sempre que possível nós professores da 1ª série - Quando Mais Cedo Melhor (QMCM) e 4ª série realizamos atividades extra-classe com a participação de todos os alunos.”

Professor G - “Quando todos se unem ou se juntam, conseguem resultados satisfatórios em relação ao aprendizado. As aulas ficam mais ricas e interessantes e menos estressantes”. “Na culminância dos trabalhos coletivos, onde os

professores podem verificar os resultados em conjunto e a satisfação do envolvimento de todos”.

Professor H - “Não vejo”. “No evento da Seresta, as pessoas estavam integradas”.

As respostas quanto aos pontos positivos na relação professor / professor, envolveram aspectos de compromisso com o trabalho e valores como amizade, companheirismo.

Neste sentido, comprova-se a necessidade de haver reciprocidade para atingir boas relações entre os grupos, o que viabiliza os objetivos dessa pesquisa, quando se percebe, nos relatos, as contribuições para a relação interpessoal, como a amizade e outros valores. Este aspecto é salientado por Weil (1966) quando este diz que, onde o grupo possui reciprocidade de idéias, existe colaboração e compromisso com o outro, o que vem a inferir positivamente na produção de resultados. (p.33).

(d) Relacionamento (esta categoria abrange as questões 4 e 5 da entrevista).

Professor A - “Egoísmo, pessimista, críticas destrutivas, fofoca / intrigas”. “Nos dias de confraternização ocorrem ausências de professores e pressa por parte dos presentes para irem embora”.

Professor B - “O surgimento de pessoas que querem impedir o crescimento do colega”. “Sempre nos trabalhos coletivos e eventos questiona-se o que se ganha em troca”.

Professor C - “As fofocas”. “Às vezes que o professor recusou a participar do momento coletivo.”

Professor D - “A falta de comunicação por parte dos professores, sobre suas experiências”. “Festa de confraternização dos alunos de 2004; os professores divergiram a respeito com o que fazer com a verba arrecada para modalidade de condutas típicas”.

Professor E - “Às vezes acontecem divergências muito acirradas e até evasão da função docente se tornando fiscal da administração escolar”. “Quando ocorreu uma situação inevitável que, por falta de entendimento entre uma professora e a direção da escola, houve um exaltar de ânimos, fazendo com que alguns colegas ficassem perplexos.”

Professor F - “A desconfiança, a concorrência desleal (alguns têm mais privilégios que outros), a falta de compromisso com o trabalho pedagógico”. “Nos preparativos da festa junina, como havia a proposta de uma gincana entre as turmas, um professor não agiu com ética e acabou desencadeando uma crise entre direção e professor.”

Professor G - “A escola fica dividida e cada um faz o seu trabalho na sala de aula e o trabalho fica menos rentável”. “Quando focos de cunho pessoal são tratadas no coletivo, causando constrangimento e desconforto no ambiente de trabalho”.

Professor H - “Individualidade, egoísmo e arrogância”. “Os jogos de competição, onde os professores não se comprometeram”.

Nos pontos negativos foram evidenciados a falta de entrosamento entre os docentes, a concorrência desleal, o egocentrismo, a desconfiança e as intrigas.

Diante dos dados colhidos, verificou-se que; na realização de um trabalho coletivo, ocorreram ausências de professores, divergências, barganhas e falta de comprometimento nas execuções das atividades pedagógicas. Ressalta-se,

entretanto, a existência de bons relacionamentos entre professores, na realização de eventos direcionados à comunidade.

Essa análise permite visualizar os entraves das relações desenvolvidas no espaço escolar e reafirma a relevância desse estudo como forma de subsidiar o início de uma possível intervenção para amenizar as dificuldades percebidas por meio dos relatos dos professores entrevistados. Os aspectos negativos citados, vêm ao encontro do que Bavelas (apud Minicucci, 1975) denomina de entraves emocionais, causando obstáculos e dificuldades de comunicação e relacionamento do grupo. (p.213).

Além desse aspecto citado acima, destaca-se o pouco significado que os docentes atribuem à relação humana no processo educativo, à medida que necessitam de barganha, para continuidade de uma proposta pedagógica e dificuldade em aceitar críticas ou opiniões acerca do seu trabalho, o que vem confirmar a relevância desse estudo, como contribuição social, no âmbito educacional. Este aspecto é corroborado por Minicucci, quando diz que o ponto de vista que se adota são barreiras que impedem a comunicação de idéias e contribuem de forma negativa para a relação interpessoal (1975).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da necessidade de se conhecer as relações estabelecidas entre os docentes e o seu sentimento de insatisfação quanto ao modelo de relacionamento existente na área pedagógica das escolas que comporam o cenário desse trabalho, foi que se pretendeu realizar esse trabalho. Além disso, pretendeu-se que o mesmo fosse uma contribuição social no campo da educação e não unicamente uma pesquisa. Esse estudo priorizou os docentes por entender que são “peças” de relevância no ato de construção do saber, bem como, mediadores de conhecimentos dos educandos e principal colaboradores na formação de indivíduos participantes e capazes de exercerem a cidadania.

Para subsidiar esse estudo foi preciso aprofundar o tema e conhecer o que é relação interpessoal. Foi estudada a literatura abordada na área de Psicologia Social, por autores como Minicucci, Prette, Covey, entre outros, que buscam pesquisar o relacionamento humano. Foram encontrados inúmeros conceitos, onde a essência está na interação entre pessoas e, por sua vez, essa deve requerer habilidades para obter resultados positivos.

A partir da aquisição desses conhecimentos, pôde-se confrontar a teoria com a prática, em um enfoque voltado para o processo educacional. Derivado desse posicionamento foi visualizada a fragilidade das relações entre os docentes no referente à influência do meio em seu trabalho, a cobrança de resultados rápidos e positivos junto à sociedade e a competitividade com referência à reafirmação como profissional. Sob essas inquietudes, o espaço escolar tornou-se fragmentado e teve peso nas afirmações dos professores ao evidenciarem a falta do entendimento de trabalho em grupo e a ansiedade quanto à necessidade de compartilhar idéias em prol de um processo educativo de qualidade.

A descoberta dessa deficiência no relacionamento entre esses profissionais da área de educação possibilitou compará-los a de outros segmentos diversos da sociedade. Por conseguinte, caracterizou-se uma empresa e a necessidade de rever pontos ou falhas do coletivo, visando melhor produtividade acompanhada

de qualidade de ensino. Para que a produtividade deixe de ser apenas constatação, e passe a ser realidade, é preciso que o educador sinta-se como educando, disposto a receber intervenções, como forma de auxílio ao ato de relacionar-se de forma mais harmoniosa, para que os objetivos sejam atingidos com êxito.

A cada passo que transcorreu o estudo, e por ser uma abordagem nova, percebeu-se a necessidade da ampliação desse estudo, devido ao caráter de importância social ao processo educacional e ao anseio dos educadores como ferramenta para melhoria do seu trabalho, Sugere-se que haja aprofundamento, por conseguinte continuidade em próximas pesquisas.

A pesquisa ampliou e reafirmou que, para se atingir resultados positivos, é imprescindível que se atente à base ou pilar onde se inicia o processo de relacionamento. Repensar atitudes que valorizem o desempenho de todos os envolvidos no contexto educacional, os anseios, as condições e as necessidades do grupo para viabilizar condições favoráveis ao exercício da profissão de forma saudável aos educadores e aos que precisam dele, é uma tarefa que deve ser assumida por todos os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Irene Mello. **Relações Humanas**, 14 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1984.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes**. 15 ed. São Paulo: Best Seller, SD.

DIAS, Fernando Nogueira. **Teoria dos Sistemas e Abordagem Centrada na Pessoa** (Contributos para uma Recentragem da Comunicação). Acesso em: 20 jul. 2005. Disponível em <<http://www.sociuslogia.com/artigos/relpe> >

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas e Interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAYO, Elton. **Modos e maneiras** / Conceitos das relações humanas. Acesso em: 13 out. 2005. Disponível em <http://www.professorcezar.adm.br/Textos/Teoria%20das%20relações%20humanas.pdf>

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo na Escola**. 3 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1975.

_____. **Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.

PRETTE, Almir Del. **Psicologia das Relações Humanas**. 2 ed. Vivência para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Módulo de Pesquisa e Prática Pedagógica I In: TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (org.) **Guia de formação para professores das séries iniciais**. Brasília: Uniceub, 2002. Guia 2.

WEIL, Pierre. **Relações humanas na família e no trabalho**. 21 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1996.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10
NOME DO(A) ENTREVISTADOR(A): _____
DATA: ____/____/____.

ENTREVISTA SOBRE “A RELAÇÃO INTERPESSOAL
PROFESSOR/PROFESSOR”

TEMPO DE MAGISTÉRIO: _____
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: _____

1) EM SUA ESCOLA OS PROFESSORES PARTICIPAM DOS EVENTOS?
VOCÊ PARTICIPA? VOCÊ E OS OUTROS PROFESSORES GOSTAM DE
PARTICIPAR?

2) NA UNIDADE DE ENSINO EM QUE ATUA, OCORRE A TRANSMISSÃO DE
EXPERIÊNCIAS / COMUNICAÇÃO ENTRE AS SÉRIES POR PARTE DOS
DOCENTES? JUSTIFIQUE:

3) QUAIS OS PONTOS POSITIVOS ENCONTRADOS NAS RELAÇÕES
HUMANAS ENTRE OS DOCENTES DA SUA ESCOLA?

4) QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS ENCONTRADOS NAS RELAÇÕES HUMANAS ENTRE OS DOCENTES DA SUA ESCOLA?

5) CITE UMA SITUAÇÃO EM QUE O RELACIONAMENTO DOS PROFESSORES NÃO FOI BOM:

6) EXEMPLIFIQUE UMA SITUAÇÃO EM QUE OCORREU UM BOM RELACIONAMENTO ENTRE OS PROFESSORES DE SUA ESCOLA:
